

VĒNKAGTÁ NĒN KAINGÁNG

REMÉDIOS KAINGANG

Universidade Estadual de Ponta Grossa

REITOR

Carlos Luciano Sant'ana Vargas

VICE-REITORA

Gisele Alves de Sá Quimelli

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Osnara Mongruel Gomes

Todapalavra Editora

EDITOR

Hein Leonard Bowles

COEDITOR

José Aparicio da Silva

Sergio Mateus Goitoto
Leila Terezinha Goitoto
Eliane dos Santos
Alzemiro Ferreira dos Santos

AUTORES

Leticia Fraga
Álvaro F. da Fonseca Junior

ORGANIZADORES

VËNKAGTÁ NËN KAINGANG

REMÉDIOS KAINGANG



T O D A P A L A V R A
editora

© 2015 Todapalavra Editora

ORGANIZAÇÃO	FOTOGRAFIAS
Leticia Fraga	Sergio Mateus Goitoto e
Álvaro F. da Fonseca Junior	Álvaro F. da Fonseca Junior
COORDENAÇÃO	CAPA
Leticia Fraga	Álvaro F. da Fonseca Junior
SUPERVISÃO	PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Djane Antonucci Correa	Matheus Zarembo Martins
PESQUISA	REVISÃO E SUPERVISÃO EDITORIAL
Sergio Mateus Goitoto	Hein Leonard Bowles
Leila Terezinha Goitoto	
Eliane dos Santos	
Alzemiرو Ferreira dos Santos	
Maria Paula Kenpri Honório	

Ficha catalográfica elaborada pelo Setor de Processos Técnicos da UEPG

Depósito legal na Biblioteca Nacional
ISBN: 978-85-62450-.....

Todapalavra Editora
Rua Xavier de Souza, 599
Ponta Grossa – Paraná – 84030-090
Telefones: (42) 3226-2569 / (42) 8424-3225
E-mail: todapalavraeditora@todapalavraeditora.com.br
Site: www.todapalavraeditora.com.br

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
ÁCIDO DE FORMIGA	13
AIPO-DO-MATO	14
ALFAVACA	15
AROEIRA	16
ASSA-PEIXE	17
AVENCA (OU AVENQUINHA)	18
CABRIÚVA-PRETA (OU CABREÚVA)	19
CALÇÃO-DE-VELHO	20
CANELA-GUAICÁ (OU CANELA-GOIAÇÁ)	21
CAPIM-LIMÃO	22
CAPIM-PUXA-TRIPA	23
CARAGUATÁ (OU GRAVATÁ)	24
CARQUEJA GRAÚDA	25
CATCHUM (OU CAQUERA)	26
CATINGA-MULATA (OU CATINGA-DE-MULATA)	27
CEDRINHO DO CAMPO	28
CHANUNÉ	29
CIPÓ-MIL-HOMENS (OU CIPÓ-MILOMEM)	30
CIPÓ-PATA-DE-VACA (OU CIPÓ-ESCADA)	31
COLHÃO-DE-VEADO	32
CUVITINGA (OU CAVITINGA)	33
ERVA-DE-RAPOSA	34
ERVA-DE-SANTANA	35
ERVA-DE-TUCANO (OU TAQUARINHA)	36

- 37 ERVA-MATE
- 38 FIGATIL
- 39 FIGUEIRA BRABA
- 40 FOLHA-DE-CAPOTE
- 41 FOLHINHA GORDA
- 42 FUMO-BRAVO
- 43 GUABIROBEIRA
- 44 HORTELÃ BRANCO
- 45 JAGUARANDI
- 46 JUÁ-BRAVO
- 47 MACELA DE BANHO (OU MACELA BRANCA)
- 48 MARMELEIRO
- 49 NAPINDA (OU NHAPINDÁ)
- 50 PASTO-DE-ANTA
- 51 PATA-DE-BOI
- 52 PEGA-PEGA
- 53 PELO-DE-PORCO
- 54 PITANGA
- 55 RABO-DE-ARARA
- 56 RAIZ DA JUVEVA (OU JUBEBA, OU JURUBEBA)
- 57 SAMAMBAIA COR-DE-ROSA
- 58 SUSSUIÁ
- 59 TANSAGEM
- 60 TAQUARA
- 61 URTIGÃO
- 62 VASSOURINHA-DE-SÃO-JOÃO-MARIA (OU ALECRIM DO CAMPO)
- 63 XAXIM-DE-ESPINHO

APRESENTAÇÃO

Financiado integralmente com recursos do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), este livro é uma publicação vinculada ao projeto de pesquisa “Formação continuada de professores de língua em contextos bi/multilíngues paranaenses”¹, atividade integrante do programa de extensão Laboratório de Estudos do Texto, da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

O objetivo deste projeto é investigar como são pensadas, no estado do Paraná, as práticas político-pedagógicas em algumas regiões indígenas bi/multilíngues, considerando o multilinguismo e o multiculturalismo presentes nesses locais. Procuramos também fazer um levantamento do papel da escola e da comunidade indígena no processo de revitalização e manutenção linguístico-cultural, considerando a presença da cultura luso-brasileira na região.

É sabido que, em sua grande maioria, as culturas indígenas foram suplantadas pela cultura luso-brasileira, e esse processo tem provocado movimentos de resistência por parte de comunidades indígenas, as quais muitas vezes se esforçam por conservar suas línguas, culturas e memórias², especialmente por meio da educação escolar, já que muitos “aprenderam a valorizar a ‘escola’ como um espaço de aquisição de conhecimento e de aperfeiçoamento pessoal no sentido da aquisição de habilidades para um melhor desempenho na interação com a sociedade dominante.”³

¹ Processo CNPq nº 407358/2012-9.

² MAHER, Tereza Machado. O desejo de retorno da língua (quase) perdida: professores indígenas e identidade linguística. *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 19, n. 33, jan./jun. 2010, p. 173–184. Disponível em: <http://www.revistadafaeaba.uneb.br/>. Acesso em: 11 fev. 2011.

³ VEIGA, Juracilda; D’ANGELIS, Wilmar Rocha da. Na sala de aula: a subversão da escola com os Kaingang. In: SEKI, Lucy (Org.). *Linguística indígena na América Latina*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1993. p. 249.

As iniciativas de revitalização e manutenção de culturas indígenas, todavia, são dificultadas pela falta de autonomia das comunidades indígenas na elaboração de seus documentos norteadores (embora essa autonomia seja garantida pela Constituição Federal de 1988; LDB 1996) e ainda pela ausência de um plano de atendimento direcionado a suas escolas, no sentido de formular e implantar programas de formação de professores dentro dessa especificidade e também de regularizar a situação profissional desses professores (MEC/SEF/DPE, 2002), dentre outros problemas.

Assim, ainda que a resolução do CNE possa ser considerada um avanço em termos de legislação, na prática ainda falta clareza no direcionamento das ações educativas relativas a questões fundamentais à educação de comunidades minoritárias.

Por exemplo, que lugar os conhecimentos tradicionais devem ocupar no processo de ensino e aprendizagem? Muitos trabalhos apontam que isso depende da relação que a comunidade mantém com esses conhecimentos. Desse modo, seria necessário predefinir a dinâmica de trabalho, ou caberia a cada comunidade tomar essa decisão autonomamente, considerando sua realidade sociocultural e seus desejos e necessidades? De qualquer maneira, considerando que, em geral, ações nessa esfera são pensadas e desenvolvidas *para* as comunidades indígenas, e não propriamente *com* elas, certamente a melhor saída é a que conta, ao menos, com a participação dessas comunidades.

Entende-se, assim, que a voz das comunidades indígenas é imprescindível na tomada de decisões, na elaboração de projetos e na implementação de políticas públicas no sentido de traçar rumos para a educação neste contexto. Para tanto, é preciso que o pesquisador esteja aberto a ouvir os anseios da comunidade indígena em questão, de modo que o projeto atenda às necessidades dessa comunidade e promova sua independência e autonomia no gerenciamento de suas demandas e de seus conflitos. Com isso, evita-se alimentar a velha cultura da dependência ou, pior, a mera exploração das culturas “exóticas” mediante o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa cujos resultados se restringem ao ambiente

acadêmico, sem qualquer contribuição efetiva para melhorar as condições das comunidades indígenas.

O projeto que deu origem a este livro foi desenvolvido, de dezembro de 2012 a agosto de 2015, na Terra Indígena de Mangueirinha, situada no sudoeste do Paraná. De início, foi feito um levantamento das demandas da comunidade indígena, especialmente de alunos e professores que carecem de material de apoio para as aulas das disciplinas de Língua e de Cultura Kaingang.

Assim, e com vistas à criação de produtos que se prestem a resgatar, revitalizar e conservar a língua e a cultura da comunidade, o tema deste livro – remédios Kaingang – surgiu logo na primeira de várias reuniões que fizemos naquela localidade. Na sequência, e contando com a participação ativa da comunidade, o levantamento e a seleção dos dados foram feitos por uma equipe formada por Sergio Mateus Goitoto, Leila Terezinha Goitoto, Eliane dos Santos, Alzemiرو Ferreira dos Santos e Maria Paula Kenpri Honório, razão pela qual eles figuram como autores desta obra.

Foi de iniciativa de Sergio Goitoto apontar a importância de se resgatar e registrar os conhecimentos relativos à medicina tradicional Kaingang, aos quais ele, Sergio, ainda teve acesso por meio da convivência com seus pais e avós. Nos últimos 20 ou 30 anos, conforme ele afirmou, a educação das crianças mudou muito, a tal ponto que hoje é difícil encontrar alguma criança que reconheça uma planta medicinal e/ou tenha conhecimento de sua função/indicação. Ou seja, ao menos em Mangueirinha/PR, Terra Indígena a que Sergio pertence, pode-se dizer que esse saber tem sido cada vez menos repassado às gerações mais novas.

É inegável que a introdução da medicina ocidental tem exercido um papel importante nesse processo, tendo em vista que o acesso a ela é cada vez maior, o que tem colaborado para que, aos poucos, e cada vez mais, populações indígenas abandonem sua medicina tradicional.

Assim, a iniciativa de publicar esse livro se sustenta na convicção de que incentivar a revitalização e a manutenção da medicina tradicional Kaingang não significa negar a importância da

medicina não indígena, assim como o inverso não pode igualmente se dar. O que se busca é justamente encontrar um meio-termo, um ponto de equilíbrio na convivência entre o moderno e o tradicional, pois a comunidade já vivencia esse contato em seu dia a dia.

Da mesma forma, a compilação desses conhecimentos tradicionais – que constituem somente uma pequena parte da cultura de que o grupo dispõe – tem o objetivo de registrá-los para que não se percam, disponibilizando esse acervo para a comunidade indígena, com destaque para a educação escolar, mas também para quaisquer outras pessoas que tenham interesse no assunto.

Além disso, esse material certamente contribuirá para que as especificidades das comunidades indígenas sejam conhecidas e respeitadas pela sociedade luso-brasileira, de modo que cada vez mais os indígenas tenham a oportunidade de sentir orgulho de “ser índio”⁴, numa sociedade que, em grande medida, ainda não soube superar o preconceito e a discriminação.

Parablenzo e agradeço aos autores e a todos os envolvidos nesse desafio de contribuir para a revitalização e manutenção da cultura Kaingang, e destaco, em particular, a participação da pequena Maria Paula Kēnpri Honório, que, ainda tão jovem, já detém grande conhecimento sobre o tema e tem clareza da importância de preservá-lo.

Leticia Fraga (UEPG)

Coordenadora do Projeto

⁴ MAHER, op. cit.





ÁCIDO DE FORMIGA

Nome científico: Ácido fórmico ou metanoico

Indicação: Sinusite, congestão nasal, coriza.

Forma de utilização: Uso externo, inalação.

Forma de preparação: Insira uma varinha seca em um formigueiro e depois leve a varinha ao nariz, para inalar.



AIPO-DO-MATO

Nome científico: *Apium leptophyllum*

Indicação: Doenças de pele - sarna, coceira e feridas.

Forma de utilização: Uso externo, como chá para banho.

(chá para banho?)

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um pé inteiro da planta na água fervendo. Abafe por dez minutos.

Aplicação: Com esse chá, banhe a parte do corpo atingida.

Atenção: Não pode ser ingerido.



ALFAVACA

Nome científico: *Ocimum gratissimum*

Indicação: Tosse, resfriado, gripe.

Forma de utilização: Uso interno, como chá e xarope.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um pé inteiro da planta na água fervendo. Abafe por dez minutos.

Forma de preparação do xarope: Em uma panela, derreta cinco colheres de açúcar. Acrescente as folhas de um pé da planta, um pouco de água, e deixe ferver por cerca de cinco minutos, até apurar.



AROEIRA

Nome científico: *Schinus molle*

Indicação: Infecções dentárias e de garganta, feridas.

Forma de utilização: Uso externo, como chá para bochecho ou gargarejo, e uso interno, como xarope.

Forma de preparação do chá: Ferva meio litro de água com um pedaço de mais ou menos 15 cm da casca da árvore. Abafe por dez minutos.

Aplicação: Pode ser usado para bochecho ou para banhar feridas.

Forma de preparação do xarope: Em uma panela, derreta cinco colheres de açúcar. Acrescente um pedaço da casca da árvore, um pouco de água e deixe ferver por cerca de cinco minutos, até apurar.



ASSA-PEIXE

Nome científico: *Boehmeria caudata*

Indicação: Diarreia, infecção intestinal, dor na coluna, infecção uterina e urinária, gripe, resfriado.

Forma de utilização: Uso interno, como chá, e xarope da raiz da planta.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque a raiz da planta na água fervendo. Abrace por dez minutos.

Forma de preparação do xarope: Em uma panela, derreta cinco colheres de açúcar. Acrescente a raiz da planta, um pouco de água, e deixe ferver por cerca de cinco minutos, até apurar.



AVENCA (OU AVENQUINHA)

Nome científico: *Adiantum brasiliense*

Indicação: Tosse; fortalecimento dos ossos.

Forma de utilização: Uso interno, como chá e xarope, e uso externo, em forma de banho ou como pó de carvão.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um pé inteiro da planta na água fervendo. Abafe por dez minutos.

Forma de preparação do xarope: Em uma panela, derreta cinco colheres de açúcar. Acrescente um pé inteiro da planta, um pouco de água, e deixe ferver por cerca de cinco minutos, até apurar.

Forma de preparação do “carvão”: Queime a planta inteira até que fique uma espécie de “carvão”, e passe o pó desse “carvão” em todas as juntas da criança, desde bebê. Isso fortalece os ossos e faz com que a criança ande mais cedo.



CABRIÚVA-PRETA (OU CABREÚVA)

Nome científico: *Myrocarpus fastigiatus*

Indicação: Tosse, diabetes, dor na coluna, reumatismo, contusões.

Forma de utilização: Uso interno, como xarope da casca, e uso externo, como chá para compressa.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um pé inteiro da planta na água fervendo. Abafe por dez minutos.

Aplicação: Faça compressas com o chá, e aplique nos locais doloridos.

Forma de preparação do xarope: Em uma panela, derreta cinco colheres de açúcar. Acrescente um pedaço da casca da planta, um pouco de água, e deixe ferver por cerca de cinco minutos, até apurar.



CALÇÃO-DE-VELHO

Nome científico: *Buddleia brasiliensis*

Indicação: Tosse, infecção intestinal, diarreia.

Forma de utilização: Uso interno, como chá e xarope.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um pé inteiro da planta na água fervendo. Abafe por dez minutos.

Forma de preparação do xarope: Em uma panela, derreta cinco colheres de açúcar. Acrescente um pé inteiro da planta, um pouco de água, e deixe ferver por cerca de cinco minutos, até apurar.



CANELA-GUAICÁ (OU CANELA-GOIAÇÁ)

Nome científico: *Ocotea puberula*

Indicação: Cicatrizante de machucados.

Forma de utilização: Uso externo, como emplastro.

Forma de preparação do emplastro: Corte um pedaço da casca, de onde sai uma espécie de resina.

Aplicação: Coloque essa casca diretamente em cima do ferimento.



CAPIM-LIMÃO

Nome científico: *Cymbopogon citratus*

Indicação: Calmante; pressão alta; estimulação da produção de leite materno.

Forma de utilização: Uso interno, como chá.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um punhado de folhas na água fervendo. Abye por dez minutos.

Forma de preparação do estimulante para a produção de leite materno: Para aumentar a produção de leite materno, ferva um litro de leite e coloque um punhado de folhas no leite fervendo. Abye por dez minutos.



CAPIM-PUXA-TRIPA

Nome científico: *Ichnanthus ruprechtii*

Indicação: Doenças venéreas, infecção na bexiga, infecção intestinal, hemorroida.

Forma de utilização: Uso interno, como chá.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um pé inteiro da planta na água fervendo. Abafe por dez minutos.



CARAGUATÁ (OU GRAVATÁ)

Nome científico: *Bromelia pinguin*

Indicação: Bronquite asmática, infecção respiratória.

Forma de utilização: Uso interno, como xarope.

Forma de preparação do xarope: Em uma panela, derreta cinco colheres de açúcar. Acrescente o fruto picado, um pouco de água, e deixe cozinhar, até apurar.



CARQUEJA GRAÚDA

Nome científico: *Baccharis ochracea*

Indicação: Doenças intestinais, dor de estômago, dor de barriga.

Forma de utilização: Uso interno, como chá, e externo, como banho da cintura para baixo.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um pé inteiro da planta na água fervendo. Abafe por dez minutos.



CATCHUM (OU CAQUERA)

Nome científico: *Senna bicapsularis*

Indicação: Reumatismo, verrugas.

Forma de utilização: Uso externo, como líquido para massagem e para passar em verrugas.

Forma de preparação: Coloque a planta em uma panela, e esquite até que ela murche e saia um líquido.

Aplicação: O líquido deve ser passado diretamente na verruga ou usado para massagem em áreas doloridas.



CATINGA-MULATA (OU CATINGA-DE-MULATA)

Nome científico: *Hyptis mollissima*

Indicação: Quebraduras, destroncamentos, feridas; cicatrização de umbigo de bebê.

Forma de utilização: Uso externo, como óleo para fazer massagem e como pó de “carvão”.

Forma de preparação do óleo de massagem: Em uma garrafa com óleo, álcool e vinagre, coloque a planta e deixe da noite para o dia.

Aplicação: Passe o óleo nas partes machucadas, massageando.

Forma de preparação do pó de “carvão”: Queime a planta inteira até que fique uma espécie de “carvão”, que deve ser moído até virar pó.

Aplicação: O pó deve ser colocado no umbigo do bebê recém-nascido, para cicatrizar.



CEDRINHO DO CAMPO

Nome científico: *Lamanonia speciosa*

Indicação: Sintomas da menopausa, como “calorão” e ansiedade.

Forma de utilização: Uso interno, como chá.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um pé inteiro da planta na água fervendo. Abafe por dez minutos.

Posologia: Um copo por dia, por 40 dias, ininterruptamente.



CHANUNÉ

Indicação: Para acelerar o trabalho de parto.

Forma de utilização: Uso interno, como chimarrão.

Forma de preparação do chimarrão: Tire um pé inteiro da planta, coloque em um copo ou na cuia com água fervendo, e tome como chimarrão, com bomba, ainda bem quente.



CIPÓ-MIL-HOMENS (OU CIPÓ-MILOMEM)

Nome científico: *Aristolochia arcuata*

Indicação: Vermes, dor de estômago, dor de barriga, cólica, tosse.

Forma de utilização: Uso interno, como chá e xarope.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um pé inteiro da planta na água fervendo. Abafe por dez minutos.

Forma de preparação do xarope: Em uma panela, derreta cinco colheres de açúcar. Acrescente um pé da planta, um pouco de água, e deixe cozinhar, até apurar.



CIPÓ-PATA-DE-VACA (OU CIPÓ-ESCADA)

Nome científico: *Bauhinia forficata*

Indicação: Dor na coluna.

Forma de utilização: Uso interno, como chá.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um pé inteiro da planta na água fervendo. Abafe por dez minutos.



COLHÃO-DE-VEADO

Nome científico: *Cyphomandra sp* (Solanaceae)

Indicação: Cobreiro, verrugas, feridas na pele.

Forma de utilização: Uso externo, como compressa.

Forma de preparação da compressa: Esquente a planta na chapa do fogão e esfregue na mão até que saia um líquido, que deve ser passado na verruga ou ferida.



Nome científico: *Solanum tabacifolium*

Indicação: Tosse comprida, coqueluche.

Forma de utilização: Uso interno, como chá das folhas e da flor.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um punhado de folhas e de flores na água fervendo. Abafe por dez minutos.



ERVA-DE-RAPOSA

Nome científico: *Leonurus japonicus*

Indicação: Estimulação de parto normal.

Forma de utilização: Uso externo, como chá para banho.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um pé inteiro da planta na água fervendo. Abafe por dez minutos.

Aplicação: A mulher grávida deve tomar dois ou três banhos por mês com este chá para evitar cesariana.



ERVA-DE-SANTANA

Nome científico: *Vernonia macrophylla*

Indicação: Feridas externas.

Forma de utilização: Uso externo, como pomada.

Forma de preparação da pomada: Queime a planta inteira até que fique uma espécie de “carvão”, que deve ser moído até virar pó. O pó deve ser misturado à banha de porco até ficar com aspecto de pomada, que então deve ser passada na ferida.



ERVA-DE-TUCANO (OU TAQUARINHA)

Nome científico: *Chusquea capituliflora*

Indicação: Dor na coluna, dor no rim, infecção urinária, infecção de bexiga, cálculo renal.

Forma de utilização: Uso interno, como chá.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um pé inteiro da planta na água fervendo. Abafe por dez minutos.



Nome científico: *Ilex paraguariensis*

Indicação: Tem propriedades digestivas e diuréticas, e atua como calmante.

Forma de utilização: Uso interno, como chimarrão.

Forma de preparação do chimarrão: Utilize uma cuia especial ou um copo com uma colher especial e adicione o mate até a metade do recipiente. Deixe por dez minutos em água quente, para que ocorra a infusão, e depois despeje água quente. Em seguida, é possível beber o mate quente, com uma colher especial ou bomba. Se necessário, adicione um pouco de água, para completar. Mexa a colher cada vez que adicionar água, para “recarregar” os ingredientes ativos do chá.



FIGATIL

Nome científico: *Artemisia absinthium*

Indicação: Problemas no fígado.

Forma de utilização: Uso interno, como chá.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um pé inteiro da planta na água fervendo. Abafe por dez minutos.



Nome científico: *Moraceae*

Indicação: Machucados, contusões, quebrasduras.

Forma de utilização: Externa, como “pomada” natural.

Forma de preparação da pomada: Faça um corte na madeira, sem descascá-la, e deixe que escorra da árvore um leite, uma espécie de cola, que deve ser passada no machucado. Essa “cola” cria uma casca no machucado. Quanto mais se passa, mais rapidamente ela cicatriza o machucado. E quando a casca fica solta, o machucado já cicatrizou.



FOLHA-DE-CAPOTE

Nome científico: *Myrtaceae*

Indicação: Infecção intestinal.

Forma de utilização: Uso interno, como chá e xarope.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um punhado de folhas e um pedaço da casca da árvore na água fervendo. Abafe por dez minutos.

Forma de preparação do xarope: Em uma panela, derreta cinco colheres de açúcar. Acrescente um punhado de folhas da árvore, um pedaço da casca, um pouco de água e deixe cozinhar até apurar.



FOLHINHA GORDA

Indicação: Estimulação da gravidez.

Forma de utilização: Uso externo, para massagem no ventre.

Forma de preparação: No segundo dia de menstruação, a mulher deve arrancar um pé da planta do chão, esfregá-la bem na mão e depois passar na barriga, na altura do útero.



FUMO-BRAVO

Nome científico: *Solanum bullatum*

Indicação: Cicatrizante; verrugas, dor nos ossos.

Forma de utilização: Uso externo, como “pomada” natural.

Forma de preparação da “pomada”: Quebre a folha da planta e passe o leite que sai da folha diretamente no machucado ou na verruga.



Nome científico: *Campomanesia xanthocarpa*

Indicação: Diurético; tosse, dor nas pernas (reumatismo).

Forma de utilização: Uso externo, como chá para compressa e escalda-pés.

Forma de preparação do chá para banho e escalda-pés: Ferva um litro de água e coloque um punhado de folhas na água fervendo, com três pitadas de sal. Abafe por dez minutos.

Aplicação: Com este chá bem quente, faça compressas na pessoa doente, da cintura para baixo, ou a coloque em uma vasilha para que a pessoa faça escalda-pés.



HORTELÃ BRANCO

Nome científico: *Mentha rotundifolia*

Indicação: Vermes; calmante.

Forma de utilização: Uso interno, como chá.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um punhado de folhas na água fervendo. Abafe por dez minutos.



JAGUARANDI

Nome científico: *Piper umbellatum*

Indicação: Infecção de garganta.

Forma de utilização: Uso externo, como chá para gargarejo.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um punhado de folhas na água fervendo. Abafe por dez minutos.

Aplicação: Faça gargarejo com o chá bem quente.



JUÁ-BRAVO

Nome científico: *Solanum pseudocapsium*

Indicação: Furúnculos, inflamações da pele.

Forma de utilização: Uso externo, como emplastro.

Forma de preparação do emplastro: Corte a fruta ao meio e coloque um pedaço diretamente em cima do furúnculo ou inflamação, como emplastro.



MACELA DE BANHO (OU MACELA BRANCA)

Nome científico: *Gnaphalium spicatum*

Indicação: Dor de frio.

Forma de utilização: Externa, como chá para banho.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um pé da planta na água fervendo. Abafe por dez minutos.



MARMELEIRO

Nome científico: *Cydonia oblonga*

Indicação: Recuperação do pós-parto.

Forma de utilização: Uso interno, como chá da casca.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um pedaço da casca da árvore na água fervendo. Abafe por dez minutos.

Aplicação: No pós-parto, a mulher deve tomar esse chá para que nada do que ela coma faça mal ao bebê que está amamentando.



NAPINDA (OU NHAPINDÁ)

Nome científico: *Acacia sp.*

Indicação: Quebraduras.

Forma de utilização: Uso externo, como pomada.

Forma de preparação da pomada: Queime a madeira até que fique uma espécie de “carvão”, que deve ser moído até virar pó. O pó deve ser misturado com óleo de cozinha até ficar com aspecto de pomada, que então deve ser passada na quebradura. Para fortalecer os ossos, a essa pomada acrescentam-se brotos da árvore, que devem ser esfregados na mão até ficarem moídos.



PASTO-DE-ANTA

Nome científico: *Psychotria laciniata*

Indicação: Gastrite, problemas no fígado.

Forma de utilização: Uso interno, como chá.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um pedaço da casca da árvore na água fervendo. Abafe por dez minutos.



PATA-DE-BOI

Nome científico: *Bauhinia*

Indicação: Diurético; doenças do coração.

Forma de utilização: Uso interno, como chá.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um pedaço da casca da árvore na água fervendo. Abafe por dez minutos.



PEGA-PEGA

Nome científico: *Desmodium affine*

Indicação: Infecção urinária, na bexiga e nos rins.

Forma de utilização: Uso interno, como chá.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um pé da planta na água fervendo. Abafe por dez minutos.



PELO-DE-PORCO

Nome científico: *Bulbostylis hirtella*

Indicação: Pressão alta, problemas no coração e na coluna.

Forma de utilização: Uso interno, como chá.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um pé inteiro da planta na água fervendo. Abafe por dez minutos.



PITANGA

Nome científico: *Eugenia uniflora*

Indicação: Diarreia, infecção intestinal.

Forma de utilização: Uso interno, como chá.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um pedaço da casca da árvore da pitanga na água fervendo. Abafe por dez minutos.



RABO-DE-ARARA

Nome científico: *Norantea guianensis*

Indicação: Dor na coluna; para uma criança ficar alta e magra.

Forma de utilização: Uso interno, como chá, e externo, como “pomada” natural.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um pé da planta na água fervendo. Abafe por dez minutos

Forma de preparação da “pomada” natural: Esfregue bem na mão o broto e passe no corpo inteiro da criança.



RAIZ DA JUEVA (OU JUBEBA, OU JURUBEBA)

Nome científico: *Solanum paniculatum*

Indicação: Dor na coluna, dores reumáticas, doenças venéreas em geral.

Forma de utilização: Uso interno, como chá, e externo, como chá para banho.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque a raiz da planta na água fervendo. Abafe por dez minutos

Forma de preparação do chá para banho: Ferva um litro de água e coloque um punhado de folhas da planta na água fervendo. Abafe por dez minutos.



SAMAMBAIA COR-DE-ROSA

Nome científico: *Polypodiaceae*

Indicação: Para deixar uma criança com pele bonita.

Forma de utilização: Uso externo.

Forma de preparação: Esfregue a folha na mão e passe no rosto da criança.



SUSSUAIÁ

Nome científico: *Elephantopus elongatus*

Indicação: Febre, infecção intestinal.

Forma de utilização: Uso interno, como chá.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um pé inteiro da planta na água fervendo. Abafe por dez minutos.



Nome científico: *Plantago major*

Indicação: Anti-inflamatório.

Forma de utilização: Uso interno, como chá.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um pé inteiro da planta na água fervendo. Abafe por dez minutos.



TAQUARA

Nome científico: *Merostachys burchellii*

Indicação: Febre, tosse.

Forma de utilização: Uso interno, como chá.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um punhado de folhas na água fervendo. Abafe por dez minutos.



Nome científico: *Urtica dioica*

Indicação: Estimulação da produção de leite materno; infecção uterina e urinária.

Forma de utilização: Uso interno, como chá para tomar, ou externo, como chá para fazer banho de assento.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque a raiz da planta na água fervendo. Abafe por dez minutos.

Aplicação: Para estimular a produção de leite materno, o chá deve ser tomado. Para tratamento de infecção urinária, o chá deve ser utilizado para fazer banho de assento.



VASSOURINHA-DE-SÃO-JOÃO-MARIA

(OU ALECRIM DO CAMPO)

Nome científico: *Symphyopappus casarettoi*

Indicação: Febre.

Forma de utilização: Uso interno, como chá.

Forma de preparação do chá: Ferva um litro de água e coloque um pé inteiro da planta na água fervendo. Abafe por dez minutos.



XAXIM-DE-ESPINHO

Nome científico: *Alsophila setosa*

Indicação: Erupções cutâneas; cicatrizante.

Forma de utilização: Uso externo, como emplastro.

Forma de preparação do emplastro: Corte um pedaço do xaxim, que tem uma espécie de resina, e coloque diretamente em cima do machucado.



T O D A P A L A V R A
e d i t o r a

VENKAGTÁ NEN KAINGÁNG Remédios Kaingang foi escrito por Sergio Mateus Goitoto, Leila Terezinha Goitoto, Eliane dos Santos e Alzemiرو Ferreira dos Santos, organizado por Leticia Fraga e Álvaro F. da Fonseca Junior e editado por TODAPALAVRA Editora, em Ponta Grossa, Paraná, no ano de 2015.

Dados técnicos

ISBN:

Formato fechado: 15 x 21 cm

Fontes Utilizadas: Aparajita e Redgar

Revisão por Hein Leonard Bowles

Capa por

Projeto gráfico por

Impressão por Gráfica e Editora Pallotti

Tiragem: 500 exemplares

Miolo:

Capa: cartão supremo 250 g/m²

Acabamento: Laminação fosca, costurado